



# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



## O IF SUDESTE MG COMO MEDIADOR ARTÍSTICO-CULTURAL EM SEU ESPAÇO SOCIAL

Área temática: Cultura

Nome dos autores: SOUZA, Rui Gonçalves<sup>1</sup>; LIMA, José Roberto Ribeiro<sup>2</sup>

Nome da Instituição: Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais (IF Sudeste MG)

**Resumo:** Esta comunicação tem como sua base teórica a sociologia de Pierre Bourdieu no propósito de apresentar as estratégias da Extensão do IF Sudeste MG na criação de condições sociais da prática cultural nas cidades de seus Campi. Especificamente a criação de uma Jornada de Formação e um Circuito Artístico-Cultural permanentes, visando a formação de plateia e incentivo à constituição de seus próprios coletivos nesta área, além de capacitação de docentes que atuam no ensino de arte para atuarem em projetos de extensão.

Palavras chave: IF Sudeste MG – atividades culturais; IF Sudeste MG – coletivos artísticos; prática cultural e inclusão social.

<sup>1</sup> Doutor em Design pela PUC do Rio de Janeiro. Diretor de Extensão do Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais.

<sup>2</sup> Especialista em Gestão Pública. Pró-reitor de Extensão do Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais.

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:





# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

## 07 a 09 de setembro de 2016



### 1. Introdução

A cultura não é um privilégio natural, mas seria necessário e bastaria que todos possuíssem os meios para que dela tomassem posse, para que ela pertencesse a todos sem discriminação. É essa a conclusão de Pierre Bourdieu, quando em seu livro “Amor pela arte” (2007) desvenda as condições sociais da prática cultural. Em suma, em sua leitura é possível compreender os mecanismos através dos quais apenas parte dos indivíduos consegue obter as chaves para a plena fruição das manifestações artístico-culturais ou usufruem do monopólio do entendimento dos bens de cultura e de seus signos institucionais. É a impossibilidade de acesso das classes menos favorecidas às práticas culturais que o autor chama de “violência simbólica”.

Na perspectiva do sociólogo, fica difícil fugir do círculo que faz com que o capital cultural leve ao capital cultural, a menos que, a instituição escolar permita o funcionamento dos mecanismos objetivos da difusão cultural e se prontifique a trabalhar para fornecer a todos, em suas ações e em sua mensagem pedagógica ou através dela, os instrumentos que levam à recepção adequada das manifestações no campo da estética e da cultura e neste sentido, reduza as desigualdades iniciais e legitime, sem distinção de classe, a transmissão do capital cultural.

Neste sentido, para que a “violência simbólica” se torne menos dolorosa em relação as classes menos favorecidas a escola e as instituições oficiais voltadas para o fomento das práticas culturais e artísticas, deverão assumir o seu papel. Desta forma, a Pró-reitoria de Extensão do Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais (IF Sudeste MG) – mesmo estando em sua fase de formação – tem vestido sua camisa, assumido seu posto de trabalho no seu espaço social e, mesmo de forma incipiente, tem trabalhado para a redução dessa violência. Uma das ações prioritárias que tem sido levada a cabo na atual gestão da Pró-reitoria de Extensão do IF Sudeste MG, é viabilização da implantação de uma Jornada de Formação Artística-Cultural aliada a um Circuito Cultural permanente que transite nas cidades onde estão localizados seus campi.

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

## 07 a 09 de setembro de 2016



### 2. Desenvolvimento

O propósito dessas duas ações simultâneas, uma Jornada de Formação Artístico-Cultural e um Circuito Cultural, constitui-se da formação de um espaço permanente para se discutir a formação artística-cultural, não só em sua região, mas em toda a Rede de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, além de proporcionar, durante estes encontros, momentos de fruição estética às populações residentes no espaço social onde foram implantadas as unidades da Instituição, ou seja, o início da estratégia de formação de público. Da mesma forma, é importante como oportunidade que surge para apresentação dos coletivos artístico-culturais liderados pelos servidores lotados em nossos campi, coletivos artístico-culturais convidados locais e de outras regiões brasileiras. Neste sentido, estas duas ações extensionistas é também, a oportunidade de encontro dos nossos fazedores de cultura e fazedores de cultura de outras origens, constituindo em instrumento de incentivo à formação e perpetuação desses nossos coletivos, objetivando com esses coletivos uma maior aproximação com as populações residentes em nosso mesmo espaço social.

O propósito da ação de constituição de uma Jornada de Capacitação Artístico-cultural aliada a um Circuito Cultural, incentivando a formação de coletivos artístico-culturais, representa um marco para o fortalecimento de políticas públicas que valorizam a interação entre cultura e educação no IF Sudeste MG e em toda a Rede dos IF's. A formação artística e cultural pela ação de jovens é estratégica, pois significa, ao mesmo tempo, atender a um direito da sociedade brasileira, e oferecer mais qualidade para o sistema educacional, despertando o interesse no estudante em permanecer em sua escola ao, contribuir para o fortalecimento das condições de permanência, além de dar força para toda a cadeia da economia da cultura, uma vez que esse empreendimento visa à formação de público e ao incentivo das novas gerações de fazedores da cultura.

Os dois eventos paralelos ocorrerão em uma edição a cada ano, em forma de rodízio, em uma das cidades dos campi do IF Sudeste MG (Barbacena, Bom Sucesso, Cataguases, Juiz de Fora, Manhuaçu, Muriaé, Rio Pomba, Santos Dumont, São João Del Rei, Ubá). A ação extensionista pretende funcionar como catalisador para a consolidação

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



dos coletivos artístico-culturais em nossas escolas e viabilizar o papel de seus campi como mediadores culturais e artísticos em prol da experiência estética do espectador escolar – estudantes, professores, técnico-administrativos e funcionários terceirizados – e da população das cidades onde se realizará. A ação é pensada também no sentido de marcar território e de fazer parte do calendário de atividades permanentes das ações artística-culturais das cidades integrantes do circuito.

As estratégias estabelecidas visam estabelecer diálogos entre as linguagens artísticas e entre públicos diferenciados em suas perspectivas de fazer, refletir e difundir, despertando o interesse e o gosto pela cultura e pelas artes. Visa estimular a frequência da população de seu espaço social em eventos artístico-culturais, contribuindo assim, com a formação de plateia na região.

A idealização deste projeto parte da perspectiva de propensão de consumo de bens culturais de Pierre Bourdieu (2007), ou seja, da "necessidade cultural" que, diferentemente das "necessidades básicas" é produto da educação: daí que as desigualdades diante das obras de cultura não passam de um aspecto das desigualdades diante da escola, que cria a "necessidade cultural" e, ao mesmo tempo, oferece os meios para satisfazê-la. A "necessidade cultural" é, em seu entender, produto da educação e da ação da escola. Em sua perspectiva, as classes inferiores estão fadadas à exclusão das possibilidades de vivência da fruição estética, já que não estão ao seu alcance a educação familiar e escolar que favoreça a retomada consciente de esquemas de pensamento, de percepção ou de expressão, prerrogativas de uma classe dominante que tem tempo e dinheiro para adquirir o *amor pela arte*. Essa impossibilidade de acesso ao universo da cultura e arte é mais um ato de violência simbólica e forma de distinção de classe.

A concepção desta Jornada com um evento anual para se discutir a formação artística-cultural e do Circuito cultural como objetivo de se criar a “boa vontade” para com as manifestações artística-culturais em nosso território vislumbra também um espaço de troca de experiências de nossa comunidade interna e externa com profissionais do segmento, docentes em arte e cultura, grupos consagrados da cena cultural brasileira, no intuito de capacitação do nosso professorado e do despertar do interesse em nossos estudantes para se constituírem em “fazedores” de cultura através de coletivos artísticos.

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:





# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

Para o segundo semestre de 2016 estamos organizando a primeira edição desse evento de caráter nacional no Campus Barbacena. Para isso, estamos construindo parcerias para apresentações da Orquestra Sinfônica de Minas Gerais, do Balé da Fundação Clóvis Salgado, do Grupo Galpão, especializado em teatro de rua aos moldes da *Commedia dell'arte*, e da trupe de marionetes mineira Giramundo. As apresentações desses coletivos convidados serão intercaladas com apresentações de nossos coletivos, formados através de projetos de extensão com recursos próprios.

Paralela às apresentações dos coletivos artísticos, acontecerão mesas redondas para tratar de questões da formação artística-cultural no âmbito da Rede Federal de Ensino Técnico e Tecnológico, após a publicação da Lei nº 13.278, de 02 maio 2016, que aprovou a obrigatoriedade do ensino de artes visuais, dança, música e teatro na educação básica. Pretendemos trazer para este encontro docentes envolvidos com ensino de arte de todos os IF's, além de profissionais das Pró-reitorias de Extensão responsáveis por planejarem atividades no campo da cultura na nossa Rede.

Quem somos e onde estamos localizados

O IF Sudeste MG está situado à Zona da Mata e Campo das Vertentes, em Minas Gerais, com população estimada em 2014 de 1.754.820 indivíduos (IBGE, 2015). Em 2015, constava no IF Sudeste MG, 12.264 estudantes matriculados em regime presencial e 2.424 em regime de EAD.

A Instituição foi criada em 2008, com a promulgação da Lei nº 11.892, que criou os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, com o objetivo de dar novo impulso ao ensino profissionalizante no país. Com a atual configuração, oferece uma maior variedade de cursos em diferentes áreas do conhecimento, do ensino médio-técnico até a pós-graduação *stricto sensu* em uma formação multicampus, constituída a partir da união de três antigas e já consolidadas instituições federais, a saber: a Escola Agrotécnica Federal de Barbacena, o Colégio Técnico Universitário (vinculado à Universidade Federal de Juiz de Fora) e o CEFET de Rio Pomba. Posteriormente, novos campi nas cidades de Muriaé, Manhuaçu, Santos Dumont, São João Del-Rei, se somaram à formação inicial.

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:





# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

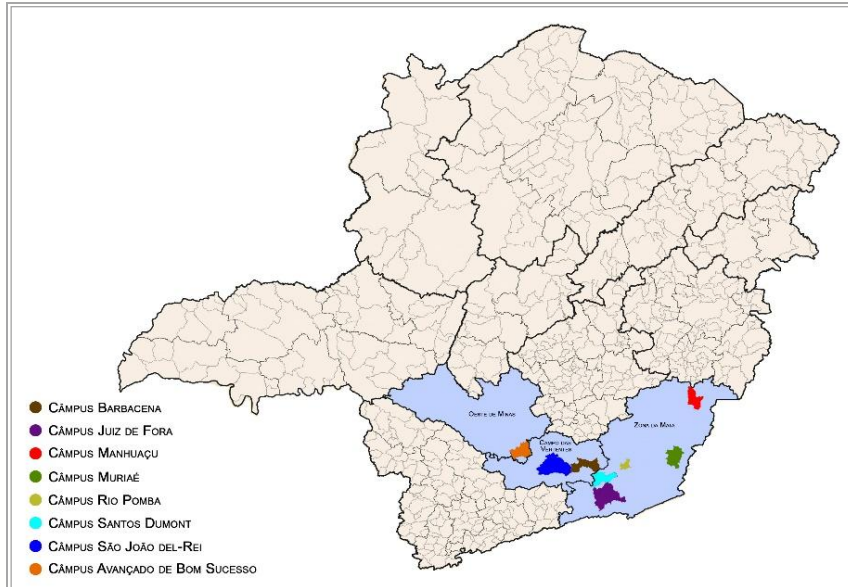


Figura 1 - Mapa de abrangência do IF Sudeste de MG por Mesorregiões

O IF Sudeste MG conta com mais três Campi Avançados localizados em Bom Sucesso, Cataguases e Ubá, todos em fase de estruturação. Para a unidade de Cataguases, a Instituição recebeu do Governo do Estado a cessão provisória do Colégio Cataguases, um ícone da arquitetura modernista brasileira, tombado pelo IPHAN em 1994. A edificação, de 1949, é uma obra de Oscar Niemeyer encomendada pelo Industrial Francisco Inácio Peixoto e abriga a obra "O Pensador" de Jan Zack, o "Painel Tiradentes" de Cândido Portinari, "Jardins" de Burle Marx e o "Painel em Pastilhas Abstrato" de Paulo Werneck. O prédio está situado em um perímetro de tombamento urbano delineado pelo IPHAN em 1994, com 16 edificações exemplos da arquitetura modernista, construída na cidade entre os anos 1940 e 1960.

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:



# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



Figura 2 - Colégio Cataguases, Cataguases. Arquiteto Oscar Niemeyer, 1944. Foto Ruth Verde Zein

Pela natureza do local onde está sendo instalada a unidade de Cataguases, além de ser terra de Humberto Mauro e da sede do Polo Audiovisual da Zona da Mata, nos induz, como Instituição de Ensino a desenvolver estratégias extensionistas para acompanhar a vocação da cidade no que tange às atividades de formação artística-cultural.

## Da política extensionista do IF Sudeste MG para as atividades artística-culturais

A expansão da Rede Federal de Educação Técnica e Tecnológica provocou, nos últimos anos, uma verdadeira revolução neste segmento do ensino brasileiro, oferecendo cursos gratuitos de nível superior e técnico em todo o país, chegando às regiões que estavam historicamente esquecidas das estratégias de formação de recursos humanos para a expansão da economia do País e nesse contexto da formação artística-cultural.

A lei 11.892 de 29 de dezembro de 2008, que criou os Institutos Federais diz, em seu artigo 6º, VIII, que entre outras finalidades, deverão estimular “a produção cultural”. No entanto, temos percebido na prática, que esta missão, no que diz respeito às demandas

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

## 07 a 09 de setembro de 2016



culturais de formação acadêmica e, também, como Instituição mediadora entre as políticas de governo relativas às práticas artística-culturais e às comunidades em que as instituições estão instaladas, ainda estão em passos lentos, comparativamente às estratégias de formação profissional e, no IF Sudeste MG, a situação não é diferente.

Há de se observar que, além da falta de recursos para o desenvolvimento de projetos, existem questões de cunho cultural. As nossas Unidades vêm de uma tradição de formação de mão de obra para o mercado, com uma perspectiva tecnicista e, olhar para outras áreas de conhecimento diversa de uma perspectiva técnica e tecnológica é uma mudança de paradigma. Quando ações voltadas para a expressividade no campo da estética acontecem em nossa Instituição, ela feita de forma heroica, por alguns apaixonados pelo campo da cultura e da arte, com recursos escassos, o que leva essas ações, muitas vezes, não terem continuidade.

Uma outra questão que deve ser ressaltada, é a questão geográfica que não colabora para a existência de uma “necessidade cultural”. Estamos no interior de Minas Gerais, distante dos grandes centros, longe das condições físicas de acesso às práticas cultivadas. Esse distanciamento leva, mesmo aos interessados, a uma lentidão do processo de aculturação, sobretudo em matéria de cultura artística, o que conduz a determinadas diferenças sutis, associadas à antiguidade do acesso à cultura. Continuam, portanto, separando indivíduos aparentemente iguais no que diz respeito à situação social e, até mesmo, ao nível escolar. “A nobreza cultural possui, igualmente, seus redutos” (BOURDIEU, 2007), e eles estão nos grandes centros.

Vislumbramos a ação da Pró-reitoria de Extensão do IF Sudeste MG com a função de ajudar a quebrar o círculo vicioso em que a arte, a cultura e os grandes espetáculos das artes cênicas estão reservados para o público dos grandes centros, normalmente, de um grupo seleto de pessoas que possuem as condições, no sentido das predisposições de construir o seu *amor pela arte* e, sim, é também um direito das pessoas de todas as classes vivendo nos interiores de nosso país. Outrossim, quando ações no campo da cultura são garantidas através de patrocínios de empresas, elas acontecem nos grandes centros, nos maiores aglomerados populacionais, onde as marcas e os produtos destas empresas alcançam sua maior visibilidade e, desta forma, mais uma vez a população no interior do

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:







# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

país é esquecida, ou seja, mais uma vez é vítima da “violência simbólica”.

A boa vontade para com as manifestações artística-culturais na nossa comunidade acadêmica é um projeto de longa duração. Vislumbramos um futuro mais amplo para essa iniciativa, ou seja, torná-la parte do calendário de eventos culturais, artísticos e turísticos da região, fomentando o turismo cultural e gerando fonte de renda para a região. Portanto, é neste sentido que estamos trabalhando. Mesmo como uma Pró-reitoria ainda em fase de formação, temos incentivado ações no campo da cultura e da arte através de seminários e simpósios, além de descentralizar recursos para a formação de coletivos nos nossos campi e financiando eventos culturais.

As Jornadas de formação artística-cultural

No segundo semestre de 2015, iniciamos nossas “Jornadas de Capacitação Extensionista” com o objetivo de preparar nossa comunidade acadêmica para a atuação no campo da extensão e também no sentido de ampliar as possibilidades de adesão aos editais de fomento no campo da cultura. Em nossa primeira jornada compareceram 140 servidores, quando tiveram a oportunidade de ouvir profissionais do IPHAN, que trataram da natureza e especificidades de projetos na área de preservação do patrimônio cultural. Da FUNARTE, vieram profissionais que trataram da natureza e especificidades de projetos nas áreas das artes visuais, dança, música, teatro e circo.

Para o segundo semestre de 2016, na terceira semana de outubro, estamos planejando a nossa segunda “Jornada de Capacitação Extensionista”, evento que acontecerá em paralelo ao Circuito Cultural do IF Sudeste MG, cujo tema vai tratar da Formação Artística e Cultural nos IF's, representando uma oportunidade para o fortalecimento de políticas públicas que valorizam a interação entre cultura e educação. Durante um dia vamos realizar um conjunto de apresentações de experiências concretas que unem esses dois campos. O objetivo do evento é impulsionar estratégias para a construção de uma política na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica voltada à formação em arte e cultura, agora, estimulado pela aprovação da lei 13.278 de 02 de maio de 2016, garantindo que as escolas públicas e privadas de Educação

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



Básica incluem, em até cinco anos, as disciplinas de Artes Visuais, Música, Dança e Teatro.

## Da Formação de coletivos artístico-culturais

A participação de nossa comunidade acadêmica no Circuito Cultural do IF Sudeste MG não se limita ao papel de espectadores, inclui também a participação de nossos coletivos artístico-culturais atuando como agentes mediadores e fazedores de cultura. Atualmente, estamos trabalhando para a constituição desses coletivos em nossos diferentes campi, visando a consolidação da Instituição como mediadora no campo da cultura e da arte em seu espaço social, um processo árduo de sedução dos indivíduos – professores, estudantes, funcionários – do nosso espaço acadêmico em relação às questões do “gosto” em arte e cultura.

Apesar da amplitude do IF Sudeste MG, com unidades em diferentes municípios da Zona da Mata e Campo das Vertentes em Minas Gerais, com históricos de atuação bem diferentes, além de contato com relações culturais de ordem diversa, a atuação da Pró-reitoria de Extensão, através dos coletivos artístico-culturais e de suas jornadas de formação pode ser resumido da seguinte forma sucinta:

- Trazer para o seu ambiente escolar a discussão sobre a relação arte-educação;
- Criar as bases de um Circuito Cultural permanente, democratizando o acesso às manifestações artísticas e culturais onde localizam os campi do IF Sudeste MG;
- Formar coletivos de arte em todas as unidades, no intuito de levar entretenimento associado a conhecimentos a todo o seu espaço social, visando em especial as categorias dos indivíduos menos favorecidos economicamente e vivendo em situação de vulnerabilidade social;
- Através da aproximação do grande público, com suas ações no campo da cultura e da arte, reduzir a desconfiança dos menos favorecidos em relação às suas possibilidades de acesso à educação pública de boa qualidade, uma vez que muitos deles consideram os Institutos e Universidades como um espaço inacessível a eles,

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

e, desta forma, fazer com que eles reavaliem as suas concepções, passando a compreender o acesso como uma possibilidade e um direito.

- Estimular a autoestima de artistas e do público da região, o que compreende desenvolver a autonomia na construção de seu lugar de sujeito do próprio processo artístico-cultural.

## Da formação de “Trupes Mambembes”

Esta ação trabalha com a possibilidade da mediação cultural e artística e teatral como instrumento potente de ação cultural em espaços de educação formal e não formal, em prol da experiência estética do espectador, entendendo a noção de “espectador” como sujeito passível de experiências estéticas pessoais e intransferíveis, mas que fazem parte de uma coletividade (o público) e “plateia” como o coletivo propriamente dito. Sendo assim, nessa ação propomos uma articulação harmoniosa entre duas dimensões – fruir e fazer teatro – que não cabe mais ser tratado de modo paralelo quando se tem em vista a formação sensível de um indivíduo crítico. Em nossa perspectiva, as atividades de mediação artística-cultural são desenvolvidas norteadas pelo pensamento de uma pedagogia do espectador que objetiva o fomento de futuros apreciadores e fazedores de teatro e tem como prioridade a formação de público, de modo que essas atividades podem envolver diferentes abordagens na construção do conhecimento estético.

Estamos trabalhando na formação de “Trupes” nos Campi de Barbacena, Juiz de Fora, Muriaé, Rio Pomba e São João Del Rei. As estratégias a serem utilizadas são a do teatro de rua, o qual iremos beber nas fontes da *Commedia dell’arte* e do teatro utópico revolucionário de Meyerhold e Maiakóvski, na Rússia leninista, mas, também estamos nos organizando para atuar em espaços culturais de uma forma geral, em salas de espetáculos, creches, escolas, mas sem deixar de observar que o espectador contemporâneo também solicita outra dinâmica, outros espaços, onde a formação de público espontâneo é fomentada pelo movimento, pela vivacidade do espaço. Diante dessa realidade, as estratégias de ação que incentivam o “mergulho” de espectadores não iniciados nesses espaços são essenciais, pois possuem per si um caráter de “desmistificação” e

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:





# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



“deselitização” da arte. Portanto, nesta ação visualizamos não se tratar de um processo de uma retomada ao romantismo que pressuponha o dom. Trata-se de contextualizar e compreender que, se por um lado o gosto não se ensina nem deve ser imposto, por outro, estética se discute, se estimula, se compartilha, se amplia, se apreende.

As “Trupes” além de levar entretenimento às comunidades acadêmicas, envolverá a população como um todo, em uma agenda de apresentações que incluirá: o próprio campus, áreas públicas, creches, escolas da rede pública, eventos populares, associações de moradores e regiões de instabilidade social, entre outros. Além do mais, participará de campanhas educativas, quer seja no âmbito do IF Sudeste MG ou de outras atividades oficiais públicas.

A proposta é da formação de grupos permanentes que irão trabalhar, a princípio, com textos consagrados, a exemplo do teatro de Molière, Ariano Suassuna, Bertold Brecht, entre outros, pelo seu vigor universal. A implantação das “Trupes mambembes de Teatro” se justifica diante das estratégias do Estado neoliberal regulador, onde as políticas de cultura e de educação cada vez mais são delegadas às outras instituições, que deveriam atuar de forma complementar às políticas públicas. Essas instituições muitas vezes acabam sujeitando-se somente aos aspectos de mercado, marketing ou aos aspectos quantitativos de atendimento à população, deixando os setores de educação e cultura à mercê da “boa intenção” no compromisso qualitativo nesses serviços. Sendo assim, nos interiores deste País, onde estamos localizados, a nossa inclusão nas estratégias da Indústria Cultural, de certa forma, nem sequer são cogitadas.

Em nossa perspectiva, como Agentes Públicos e em consonância com a lei de nossa fundação, somos predestinados a estimular a produção cultural, e desta forma devemos elaborar alternativas para a dominância da Indústria Cultural, marcada pela produção e veiculação de bens simbólicos e artísticos homogêneos e elitizados. Nesse contexto, os espetáculos teatrais, em processo, podem contribuir tanto para a dinâmica artística como também para o desenvolvimento crítico do cidadão comum, através da descentralização e democratização da produção teatral, por meio de espetáculos itinerantes em diferentes pontos.

A formação de “Trupes mambembes” busca estimular a autoestima de nossos

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

## 07 a 09 de setembro de 2016



estudantes interessados em serem protagonistas na difusão da linguagem teatral em suas origens e também do público da região, o que compreende desenvolver a autonomia na construção de seus lugares de sujeitos do próprio processo artístico-cultural. Destaca-se a relevância das perspectivas teatrais de pequeno porte no contexto da cultura local em inter-relação com as demais regiões do país e do mundo.

### Da formação de coletivos de música

A proposta de musicalização através da educação musical e formação de grupos no IF Sudeste MG, visa desenvolver e ampliar o universo sonoro e as vivências musicais, não só dos nossos estudantes participantes destes coletivos de música, mas da formação de públicos nas comunidades do espaço social onde estão localizados nossos campi. A ação pretende desenvolver a capacidade de tocar, cantar e criar música coletivamente, desenvolvendo a sensibilidade, expressão, ritmo e ouvido musical, entre outros.

Na perspectiva que norteia as ações da Pró-reitoria de Extensão do IF Sudeste MG, assumimos a música e a musicalização como elementos contribuintes para o desenvolvimento da inteligência e a integração do ser. Assim como, linguagem portadora das propriedades de ação nos indivíduos, fisicamente e mentalmente, podendo contribuir para a harmonia pessoal, facilitando a integração e a inclusão social. Visualizamos a música na educação, não apenas como experiência estética, ou agora como obrigação nas grades curriculares do Ensino Básico, mas também como facilitadora do processo de aprendizagem, como instrumento para tornar a escola um lugar mais alegre e receptivo, e também com a proposta de ampliar o conhecimento musical do estudante, afinal a música é um bem cultural e seu conhecimento não deve ser privilégio de poucos. Partimos do princípio de que a escola deve oportunizar a convivência com os diferentes gêneros, apresentando novos estilos, proporcionando uma análise reflexiva do que lhe é apresentado, permitindo que o estudante se torne mais crítico.

Atualmente estamos fomentando a criação de coletivos de musicalização nos Campi de Barbacena, Juiz de Fora, Muriaé, Santos Dumont e Rio Pomba, na perspectiva de ter a música dentro do nosso contexto educacional, apropriada como um elemento

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

importante para estabelecer a harmonia pessoal, facilitando a integração e a inclusão social. Para Brécia (2003), a musicalização é um processo de construção do conhecimento que tem como objetivo despertar e desenvolver o gosto musical, favorecendo o desenvolvimento da sensibilidade, criatividade, senso rítmico, do prazer de ouvir música, da imaginação, memória, concentração, atenção, autodisciplina, do respeito ao próximo, da socialização e afetividade, também contribuindo para uma efetiva consciência corporal e de movimentação.

Desta forma, as atividades de musicalização também podem favorecer a inclusão de indivíduos em situação de risco social, portadores de necessidades especiais, auxiliando na desinibição, contribuindo para o envolvimento social, despertando noções de respeito e consideração pelo outro e abrindo espaço para outras aprendizagens.

Da formação de coletivos circenses

A Formação de um coletivo artístico voltado para as atividades circenses, junto à Graduação em Educação Física do Campus Barbacena, parte de uma abordagem de arte educação no qual a atividade circense é ferramenta de trabalho utilizada na construção de uma prática socializante, mobilizadora e cheia de potencialidades para transformações sociais. A educação corporal é percebida não só de forma limitada à aquisição de técnicas e conteúdo, mas sobretudo, como um espaço de convivência e de construção de autoestima.

Diante da convicção do impacto das nossas estratégias em nosso contexto social, vislumbramos a possibilidade de realizar um trabalho com arte circense em nosso ambiente escolar, cuja demanda significativa foi detectada em algumas oficinas já realizadas. O trabalho, ainda em fase de amadurecimento, precisa de continuidade para se criar as condições de desenvolvimento de uma consciência crítica e, com isso, o desenvolvimento criativo e artístico, em que a possibilidade de brincar, de conhecer seu corpo, de inverter o corpo no espaço (virar de ponta-cabeça) é a possibilidade de realizar um outro olhar para a vida.

A ação extensionista visa oportunizar a vivência prática das atividades circenses para crianças em modalidades como acrobacias de solo e coletivas, malabares, parada de

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

## 07 a 09 de setembro de 2016



mãos, perna de pau, rola-rola e tecido acrobático. Incentivar as atividades circenses como atividades físicas de importância para o crescimento do indivíduo em vários aspectos; ampliar o universo de atividades físicas oferecidas às crianças no âmbito escolar; aplicar e/ou desenvolver novas metodologias para o ensino da modalidade a partir de observações.

A ação extensionista pega carona na apropriação da arte circense pela Educação Física incentivada pelo surgimento do circo contemporâneo, ou “o novo circo”, o qual se caracteriza pela inclusão do circo na Indústria Cultural com a formação dos artistas em escolas especializadas e não mais pela transmissão de experiências do circo tradicional. Segundo Duprat e Bortoleto (2007), esta nova configuração do circo permitiu uma abertura das atividades circenses a pesquisadores de diversas áreas, entre elas os estudiosos do corpo, os quais passaram a considerar este importante conteúdo da cultura corporal como parte essencial do ensino da Educação Física, especialmente na escola.

### 3. Considerações Finais

As regiões das Zona da Mata e Campo das Vertentes, em Minas Gerais, estão fortemente relacionadas com os aspectos da cultura brasileira. Situada entre Rio de Janeiro e a produção de ouro e diamantes dos tempos coloniais, várias de suas cidades possui conjuntos arquitetônicos e aspectos da cultura imaterial que remetem a este passado. No entanto, essas regiões se mantêm distantes das estratégias da indústria cultural. Com raras exceções, poucas são as oportunidades da população como um todo poder usufruir de momentos de fruição estética.

Visualizamos a atuação do IF Sudeste MG como mediadores artístico-culturais para quebrar este círculo vicioso, não somente em termos de incentivo de aspectos da cultura popular, mas também para trazer o erudito para o grande espaço público. A missão da Instituição é de reduzir a “violência simbólica” relacionada ao acesso às práticas cultas, para isso tem planejado estratégias para que o direito ao acesso a arte e a cultura sejam de todos.

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

## 4. Referências

ALONSO, Paulo Henrique (Coord.). *Guia da arquitetura modernista de Cataguases*. Cataguases, ICC/Fábrica do Futuro, 2012.

AVELAR, Romulo. *O avesso da cena*. Belo Horizonte, Ravel Cultural, 4ª Ed., 2014.

BARBOSA, Ana Mae. *A imagem no ensino da arte: anos oitenta e novos tempos*. São Paulo: Perspectiva; Porto Alegre: Fundação IOCHPE, 1991.

\_\_\_\_\_, *Arte-educação: conflitos/acertos*. São Paulo: Max Limonad, 1985.

\_\_\_\_\_, (org.) *Arte-educação: leitura no subsolo*. São Paulo: Cortez, 1999.

BARRAGAN, T. O. *Atividades Circenses na Educação Física escolar: equilíbrios e desequilíbrios pedagógicos*. Dissertação de Mestrado. Faculdade de Educação Física; Universidade Estadual de Campinas. Campinas, SP.2012. 143p.

BORTOLETO, M. A. C. *Circo y Educación física: los juegos circenses como recurso pedagógico*. Revista Stadium, n. 195, p. 5-15, 2006.

BOURDIEU, Pierre. *O Amor pela arte*. São Paulo, Edusp, 2003.

\_\_\_\_\_. *A distinção: crítica social do julgamento*. Porto Alegre, Zouk, 2011.

\_\_\_\_\_. *A economia das trocas simbólicas*. São Paulo, Perspectiva, 2005.

BRÉSCIA, Vera Lúcia Pessagno. *Educação Musical: bases psicológicas e ação preventiva*. São Paulo: Átomo, 2003.

CARREIRA, André. *Meyerhold Experimentalismo e vanguarda*. Rio de Janeiro: E-papers, 2008.

CRUVINEL, Flávia Maria. *Efeitos do Ensino Coletivo na Iniciação Instrumental de Cordas: A educação musical como meio de transformação social*. Goiânia: Dissertação de mestrado - Escola de música e artes cênicas, Universidade Federal de Goiás, 2003.

DUPRAT, R. M.; BORTOLETO, M. A. C. *Educação Física escolar: pedagogia e didática das atividades circenses*. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, v. 28, n. 2, p. 171-189, jan. 2007.

PELÚCIO, Chico e AVELAR, Romulo. *Do Grupo Galpão ao Galpão Cine Horto: uma experiência de gestão cultural*. Belo Horizonte, Edições CPMT, 2014.

PENNA, M. *Música (s) e seu ensino*. Porto Alegre: Sulina, 2008.

WAGNER, Richard. *A obra de arte do futuro*. Lisboa, Antígona, 2003.

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:







# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



UFOP  
Universidade Federal  
de Ouro Preto

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio: